

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROFESSOR SURDOCEGO EM EVENTO REMOTO DO PROJETO JANDAYA<sup>1</sup>

Aristides Daniel de Aguiar <sup>2</sup>  
Raimundo Evandro Duarte Filho <sup>3</sup>  
Marilene Calderaro da Silva Munguba <sup>4</sup>

### RESUMO

Enquanto deficiência única, a Surdocegueira representa desafios para professores e profissionais da educação, que, em grande maioria, desconhecem a realidade dos Surdocegos. Comumente confundem-se as pautas da Surdocegueira e da surdez, contudo, há diferenças, e isso se comprova por meio da Lei 11.796, de 2008, que institui o dia 26 de setembro como o “Dia Nacional do Surdo” e da Lei 14.605, de 2023, que institui o 12 de novembro, como o “Dia Nacional da Pessoa com Surdocegueira”. De outra forma, considerar a Surdocegueira somente relativa a surdez e cegueira, é retirar-lhe o entendimento de condição única. Diante disso, este trabalho objetiva apresentar a experiência de um professor Surdocego no “*I Setembro Surdo: Direito, Formação e Identidade*”, em que um professor Surdocego trabalhou na organização de duas formações remotas. Trata-se de estudo descritivo, qualitativo, que se configura como relato de experiência na organização de um evento remoto, realizado em 2024, pelo Projeto Jandaya em parceria com a Escola de Ensino Fundamental e Tempo Integral Hamilton da Rocha e Silva (HRS) e com a Secretaria Municipal de Educação de Umirim/CE. Sua organização considerou conversas documentadas no *WhatsApp* e em reuniões virtuais. A análise temática de conteúdo estruturou-se a partir de três eixos temáticos (Pré-evento; Execução; Pós-evento), que versam sobre as vivências. Integraram a organização do evento, sete membros do Projeto Jandaya e três professores convidados de outras instituições. As duas formações: “*Tenho um aluno surdo! E agora?*” e “*Libras: noções introdutórias*”, totalizaram 49 participantes. Os resultados apontam para a importância do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na organização, aplicação e mediação das formações. A presença do professor Surdocego além de oportunizar o lugar de fala, possibilitou vivências com as TDICs e com público misto (professores, técnicos, alunos e profissionais de apoio à inclusão escolar).

**Palavras-chave:** Surdocegueira, Surdocego, Libras, Projeto Jandaya, TDICs.

### INTRODUÇÃO

A Surdocegueira, enquanto deficiência única<sup>5</sup>, representa desafios no sistema de ensino brasileiro, pois, grande parte dos profissionais desconhecem essa realidade. A

<sup>1</sup> Este trabalho representa a continuidade de um resumo expandido, previamente apresentado e publicado nos anais do II Encontro Cearense Interdisciplinar de Ensino, Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (II ENCETILS), em 2025;

<sup>2</sup> Especialista em Libras: Interpretação, Tradução e Ensino, pelo Centro Universitário 7 de Setembro; Graduado em Letras-Libras pela Universidade Federal do Ceará (UFC), [ariseducacao@gmail.com](mailto:ariseducacao@gmail.com);

<sup>3</sup> Especialista em Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial pela Faculdade Focus; Graduado em Letras-Libras pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Graduando em Produção Multimídia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA); Professor de Libras da Secretaria Municipal de Educação de Umirim/CE, [evandroduartefilho@gmail.com](mailto:evandroduartefilho@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Mestre em Educação Especial pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Professora do Departamento de Letras-Libras e Estudos Surdos, Universidade Federal do Ceará - UFC, [marilenemunguba@delles.ufc.br](mailto:marilenemunguba@delles.ufc.br).

<sup>5</sup> Perda ou ausência da audição e visão, total ou parcial (Ikonomidis, 2019).



terminologia Surdocegueira, segundo os estudos de Maia (2004), passou por várias modificações, dentre algumas – “Cego com Deficiência Adicional”, “Múltipla Privação Sensorial (MPS)”, “Dupla Deficiência Sensorial”, até a atual terminologia. O termo, sem o hífen, foi proposto por Lagati em 1991. Para Lagati (1995), a Surdocegueira não pode ser um resumo das somatórias da surdez e da cegueira, logo, o termo confunde-se comumente com o de deficiência múltipla.

Lagati (1995) defende a Surdocegueira enquanto condição única e com necessidades específicas. Também é recorrente que as pautas da Surdocegueira com a surdez sejam confundidas, entretanto, há diferenças, e isso comprova-se por meio da Lei 11.796, de 2008, que institui o dia 26 de setembro como o “Dia Nacional do Surdo” e da Lei 14.605, de 2023, que institui o “Dia Nacional da Pessoa com Surdocegueira” (Brasil, 2008; Brasil, 2023).

De acordo com Amaral (2002), a história da educação de pessoas Surdocegas sempre esteve intimamente relacionada à educação de crianças Surdas. O método gestual, desenvolvido na França, e o oral, elaborado na Alemanha, foram posteriormente adaptados para atender às necessidades educacionais de Surdocegos. Embora os movimentos sociais de Surdos e Surdocegos apresentem demandas específicas, ambos mantêm afinidades e frequentemente estabelecem parcerias.

Atualmente, ações e campanhas conjuntas de Surdos e Surdocegos são veiculadas nas redes sociais. Com o advento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), esses povos passaram a contar com um número maior de registro, realidade que, no entanto, nem sempre existiu. Assim, a historiografia da educação de Surdocegos em relação à educação de Surdos conta com menos registros. Conforme estudos de Ikonomidis (2019), esse fenômeno ancora-se no entendimento que se tinha sobre a Surdocegueira, isto é, antes da proposta de Lagati em relação à terminologia, em 1991, o entendimento era o de múltiplas deficiências.

Em relação ao desenvolvimento intelectual, emocional e social de Surdocegos, Amaral (2002) apresenta variáveis, dentre elas: período de surgimento da Surdocegueira, período de detecção da lesão, localização da perda e grau, etiologia e período em que o Surdocego iniciou a ter atendimento educacional específico. Portanto, a realidade de cada Surdocego é singular, não sendo possível sua uniformização. Os aspectos biológicos da Surdocegueira, nos estudos de Galvão (2010); Cambruzzi (2013)



e Bezerra (2016), indicam ser possível compreendê-la sob três momentos: pré-natais, que antecede o nascimento; perinatais, no nascimento; pós-natal, no decorrer da vida.

Além disso, a Surdocegueira pode ser caracterizada como profunda ou não profunda, congênita ou adquirida. Alguns dos possíveis agentes etiológicos causadores da Surdocegueira, segundo os autores, compreende: Sífilis; Trissomia 21; Síndrome de Usher e seus tipos, e Rubéola. O fato é que esses agentes contribuem para a perda auditiva e visual, favorecem o aumento da miopia e a redução gradual da visão e da audição, além de estarem associados à retinose pigmentar, condição que provoca a deterioração progressiva da visão.

A depender da profundidade, a Surdocegueira se manifesta de forma única em cada pessoa. Surdocegos podem fazer uso exclusivamente da Libras Tátil (profunda) ou da Libras (parcial). Surdocegos representam um povo heterogêneo, seja quanto a Surdocegueira, seja quanto às possibilidades de desenvolvimento. Ainda que heterogêneos, todos partilham de vivências semelhantes em termos de desafios de aprendizagem, de comunicação e mobilidade (Amaral, 2002). Enquanto línguas, na modalidade tátil ou não tátil, Surdocegos podem recorrer a outros sistemas, como o Método Tadoma, Sistema Braille Tátil, Sistema Malossi, Tablitas alfabéticas e Escrita na palma da mão (Sierra, 2010).

Os registros históricos sobre Surdocegos iniciam com Ragnild Kaata, de origem norueguesa (sem registro de data); Victoria Morriveau (1789–1832); James Mitchell, escocês, nascido em 1795; Julia Brice, americana, nascida em 1807; Laura Bridgman, também americana, nascida em 1829; e Olga Skorohodova, russa, que iniciou seus estudos em 1944, todos Surdocegos. Dentre esses nomes, o mais famoso é o de Helen Keller (1880-1968), que representa o símbolo da luta dos Surdocegos no mundo (Maia, 2004; Ikonomidis, 2019).

Considerando os debates dos autores mencionados anteriormente, este trabalho, enquanto estudo descritivo, qualitativo, se configura como relato de experiência e objetiva apresentar vivências de um professor Surdocego em evento realizado remotamente.

## METODOLOGIA

Enquanto estudo descritivo (Da Silva; Bervian; Cervo, 2006), qualitativo (Lakatos; Marconi, 2021), este trabalho se trata de um relato de experiência, que



segundo Lüdke e Cruz (2010), representa o registro de vivências. Objetiva apresentar experiências de um professor Surdocego no “I Setembro Surdo: Direito, Formação e Identidade”, evento realizado em 2024, remotamente, a partir de uma ação do Projeto Jandaya em parceria com a Escola de Ensino Fundamental e Tempo Integral Hamilton da Rocha e Silva (HRS) e com a Secretaria Municipal de Educação de Umirim/CE.

Sua organização considerou conversas documentadas no WhatsApp (grupo dos organizadores do evento e grupo dos inscritos nas formações) e experiências práticas, como gravação/edição de vídeos e produções de materiais educacionais. Assim, a análise considerou a análise temática de conteúdo, de Bardin (2016), e projetou os respectivos núcleos temáticos: i) Pré-evento; ii) Execução; iii) Pós-evento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme núcleos temáticos, os resultados compreendem três momentos, divididos em — vivências que antecederam o evento; sobre a execução do evento; e pós-evento.

### ➤ Pré-evento

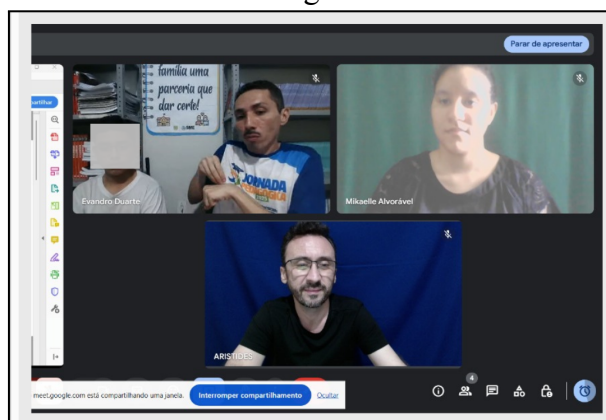
As atividades que antecederam a execução do evento organizou-se em dois momentos: Reuniões Virtuais e Delegação dos Cargos.

Reuniões Virtuais - iniciadas em agosto de 2024, as reuniões aconteceram via *Google Meet*, com aproximadamente uma hora de duração. Ao todo foram três reuniões, tendo como participantes: um professor de Libras, Surdocego (de Fortaleza); uma pedagoga bilíngue, Surda, (de Fortaleza); um Professor Intérprete de Libras (ouvinte), residente em Umirim; uma discente do oitavo semestre do curso de licenciatura em letras português-inglês, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, campus Umirim; um aluno do sexto semestre do curso Licenciatura em Letras-Libras, do Centro Universitário Leonardo da Vinci - Uniasselvi (de Tururu-CE); um aluno Surdo da oitava série da Escola HRS.

As reuniões não foram gravadas, mas todas contaram com registros de tela (*Print screen*), conforme “Imagem I”. Em cada reunião um membro ficou incumbido de fazer anotações e transformá-las em ata, disponibilizada posteriormente no grupo no *WhatsApp*.



Imagem I



Fonte: elaboração própria (2024).

A imagem em recorte apresenta uma das reuniões com a presença do aluno Surdo, para tanto, seu rosto foi coberto com um quadrado, tendo em vista o que aconselha o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), em relação a proteção e ao uso da imagem de crianças (Brasil, 1990; Brasil, 2018). Na imagem está o aluno Surdo, ao seu lado o Professor Intérprete de Libras, a direita a professora Surda e abaixo o professor Surdocego. A videochamada, realizada via *Google Meet*, possibilitou a conexão entre os membros, residentes nas cidades de Umirim e Fortaleza.

Delegação dos Cargos - nas reuniões virtuais precisou-se de interpretações simultâneas, pois a discente do curso de letras português-inglês apresentou conhecimentos básicos em relação à Língua de Sinais. Assim, as interpretações simultâneas ficaram sob responsabilidade do Professor Intérprete de Libras. Durante as reuniões atribuíram-se cargos, logo, ao professor Surdocego e a pedagoga bilíngue foi conferido-lhes o cargo de Tutores de Educação a Distância (EAD). Ao discente de Letras-Libras, o cargo de articulador regional, a discente de letras português-inglês e ao aluno Surdo, os cargos de articuladores locais, ao Professor Intérprete de Libras, o de coordenador.

Cada um ficou responsável por atividades desenvolvidas à distância. Ao professor Surdocego, foi-lhe delegada a função de contactar os professores convidados de outras instituições e a de criação de materiais educacionais na *Plataforma Canva*. Além do mais, o professor Surdocego realizou uma gravação, com a temática “História



de Vida / Surdocegueira”, nos padrões de gravações de vídeos em Libras<sup>6</sup>, de 07min29s, disponibilizada no *YouTube* como “não listado<sup>7</sup>”.

O grupo adotou o Design Instrucional, modelo ADIIE, como metodologia para montagem do evento, que Segundo Gava, Nobre e Sondermann (2014), é um modelo composto por cinco etapas: análise, design, desenvolvimento, implementação e avaliação.

Figura I



Fonte: elaboração própria (2025).

### ➤ Execução

Convidou-se três professores, cada um representando as respectivas instituições: Universidade Federal do Cariri (UFCA); Universidade Federal do Ceará (UFC) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Acopiara - CE. Após firmada parceria com os professores de Libras (Surdos e ouvintes) dessas instituições, além dos dois Tutores EAD e do Professor Intérprete, as gravações foram iniciadas e editadas no CapCut - Editor de Vídeo.

Devido à abundância de material para traduções, foi convidado um técnico em Tradução e Interpretação de Libras, que se tornou o sétimo membro do Projeto Jandaya. O grupo organizou duas formações remotas: *Tenho um aluno Surdo! E agora?* - destinada a Profissionais de Apoio e Professores de três instituições: Escola HRS; Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (NAEE) e Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE), vinculadas a SME de Umirim. A segunda formação - *Libras: noções introdutórias*, destinou-se à turma do único aluno Surdo, da Escola HRS (8º ano). As formações foram aplicadas em um período de três dias, em semanas distintas e remotamente, via grupos de WhatsApp, com carga horária total de 2 horas.

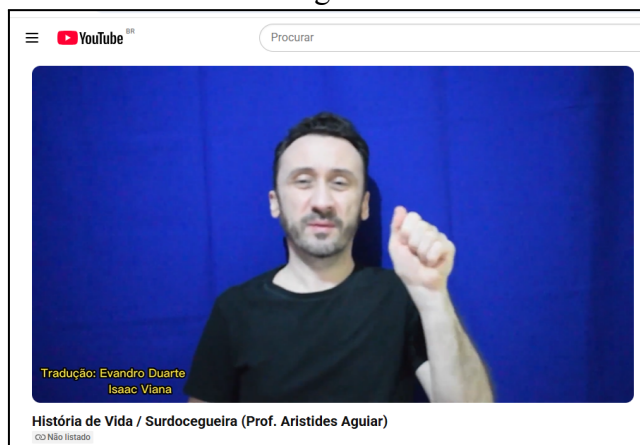
<sup>6</sup> Enquadramento na horizontal, fundo neutro e contrastante, boa iluminação frontal, sem sombras, distância relativa da câmera para a pessoa, posicionamento na altura dos olhos.

<sup>7</sup> Nessa opção de publicação, os vídeos só são acessados com por qualquer pessoa que possua o link, ou seja, o vídeo não aparece nos resultados da pesquisa na plataforma.



Além das gravações, veiculou-se dicas de filmes, de documentários, e perfis de produtores de conteúdos e influenciadores digitais Surdos e ouvintes sinalizantes. A próxima imagem (II), oportunizou, no decorrer das formações, que tantos profissionais da educação e alunos tivessem acesso ao relato de vida de um professor Surdocego.

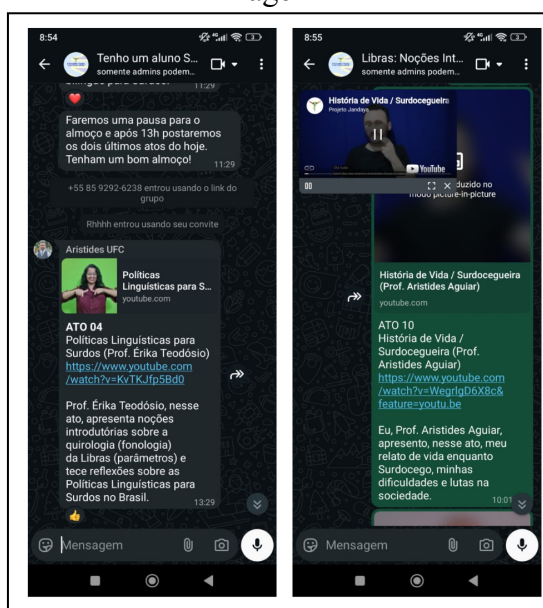
Imagem II



Fonte: elaboração própria (2025).

Apesar de ser apenas um resumo da história de vida desse profissional, foi o bastante para que o professor, no ano de 2025, estivesse por duas vezes, presencialmente, na escola em recorte, aplicando palestras e oficinas de Libras. A imagem a seguir representa o funcionamento das duas formações.

Imagem III



Fonte: elaboração própria (2025).



As formações reforçam que na ausência de recursos e conhecimentos técnicos, em relação ao desenvolvimento de *Websites* e plataformas digitais, existem possibilidades simples, como o *WhatsApp*. Projetado para o envio de mensagens instantâneas, esse aplicativo possibilitou o desenvolvimento e execução das duas formações.

### ➤ Pós-evento

As atividades pós-evento, realizadas remotamente, relacionam-se com a conferência da presença dos participantes nas formações, conferência de dados, criação dos certificados e de questionário qualiquantitativo (*Google Forms*). Ao total, 35 pessoas concluíram a formação *Tenho um aluno Surdo! E agora?* e 14 a formação *Libras: noções introdutórias*, o que totalizou 49 participantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As TDICs, aliadas ao Design Instrucional, modelo ADIIE, possibilitaram a projeção e execução das formações remotas. O evento, “*I Setembro Surdo: Direito, Formação e Identidade*”, realizado em 2024, atuou como respostas às demandas da realidade local.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores convidados, aos participantes das formações, aos membros do Projeto Jandaya, à Escola Hamilton da Rocha e Silva, ao CAEE, ao NAEE e a todos que acreditaram e contribuíram para a realização do evento.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Isabel. A educação de estudantes portadores de surdocegueira. **Do sentido... pelos sentidos... para o sentido**. São Paulo: Vetor Editora, p. 121-144, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. reimp. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEZERRA, L. C. S. **Crianças surdocegas, corpo & linguagem**. 2016. 133 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente (ECA), 1990**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 115 p. Disponível em:



[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf). Acesso em: Set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.796, de 29 de outubro de 2008.** Institui o Dia Nacional dos Surdos. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111796.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111796.htm). Acesso em: Dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.** Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, 2018. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm). Acesso em: Set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.605, de 29 de junho de 2023.** Institui o Dia Nacional da Pessoa com Surdocegueira. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/lei/L14605.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.605%20DE%20Nacional%20da%20Pessoa%20com%20Surdocegueir](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14605.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.605%20DE%20Nacional%20da%20Pessoa%20com%20Surdocegueir). Acesso em: Dez. 2024.

CAMBRUZZI, R. C. S. **Recursos pedagógicos acessíveis ao aluno com surdocegueira por síndrome de Usher:** um estudo de caso. 2013. 288 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

DA SILVA, R.; BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

GALVÃO, N. C. S. S. **A comunicação do aluno surdocego no cotidiano da escola inclusiva,** 2010. 225 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2010.

GAVA, T. B. S.; NOBRE, I. A. M.; SONDERMANN, D. V. C. O modelo ADDIE na construção colaborativa de disciplinas a distância. **Informática na educação: teoria & prática,** v. 17, n. 1, 2014.

IKONOMIDIS, V. M. **Formação de professores especializados:** avaliação, planejamento e acompanhamento do desenvolvimento educacional de estudantes com surdocegueira. 2019. Tese (Doutorado em Educação e Ciências Sociais: Desigualdades e Diferenças) – Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2472>. Acesso em: Dez. 2024.

LAGATI, S. "Deaf- Blind" or DEAFBLIND- International Perspectives on Terminology, p. 306- **Journal of Visual Impairment & Blindness,** v. 89, n. 3, p. 306-306, 1995.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Pesquisa Documental. In: LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica.** 9. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2021.



LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. DA. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. **Formação Docente - Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 2, n. 3, p. 86-107, 18 dez. 2010. Disponível em: Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/20/18>. Acesso em: Dez. 2024.

MAIA, S. R. **A Educação do Surdocego**: Diretrizes básicas para pessoas não especializadas. 2004. 93f. Dissertação (Mestrado em Distúrbio do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2004.

SIERRA, M. A. B. **A humanização da pessoa surdocega pelo atendimento educacional: contribuições da psicologia histórico-cultural**. 2010. 182f. Dissertação.

